



ESTUDOS
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Relato

Texto recebido em: 4 set. 2021. Aprovado em: 3 nov. 2021.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; SILVA, Ana Claudia Cavalcante da; OLIVEIRA, Sevy Reis Dias Egydio de; MOURA, Mariana Isabel Alexandre, BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito; SOARES, Karla Hellen Dias; SANTOS, Tamyris Arcoverde. Curricularização de ações extensionistas na formação de escolares como multiplicadores em primeiros socorros. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/Proexc, Recife, v. 38, n. 2, p. 361-378, jul./dez., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251661

ISSN Edição Digital: 2675-7354



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Curricularização de ações extensionistas na formação de escolares como multiplicadores em primeiros socorros

Curricularization of extension activities in the training of students as first aid multipliers

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutora em Enfermagem

E-mail: estela.monteiro@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5736-0133>

Ana Claudia Cavalcante da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Graduanda em Enfermagem

E-mail: claudia.cavalcantes@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5880-3197>

Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Graduanda em Enfermagem

E-mail: sevy.reisdias@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7962-0610>

Mariana Isabel Alexandre Moura

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Graduanda em Enfermagem

E-mail: mariana.isabel@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8750-0224>

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutora em Nutrição

E-mail: anna.tito@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9385-6806>

Karla Hellen Dias Soares

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Mestranda em Enfermagem

E-mail: karla.hellen@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6064-5802>

Tamyris Arcoverde Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: tamyris.arcoverde@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8734-4401>

Resumo

Educar em primeiros socorros, no ambiente escolar, promove aos participantes o estímulo ao pensamento crítico para identificar e realizar os procedimentos necessários em casos de urgências na comunidade. A associação dos graduandos do curso de Enfermagem com os escolares possibilita, a partir do processo de curricularização de ações extensionistas, a atuação profissional do enfermeiro. Dito isso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no processo de curricularização de ações extensionistas em primeiros socorros para adolescentes escolares. Constitui um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido por graduandos vinculados ao projeto de extensão intitulado *Educação em saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz*, vinculado à disciplina Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade (EF542). Devido às medidas sanitárias para o controle da pandemia de Covid-19, as ações educativas ocorreram de forma virtual,

via plataforma Google Meet, utilizando abordagem de ensino dialógica, participativa e lúdica e propiciando uma articulação entre os saberes científicos e populares e a construção do saber coletivo sobre o reconhecimento e assistência às vítimas em situação de primeiros socorros. A vivência dos graduandos de Enfermagem na ação extensionista, por meio da disciplina da grade curricular do curso, oportunizou a construção do saber capaz de integrar a tríade ensino, pesquisa e extensão, com um alcance para além dos muros da universidade, ao adentrar e intervir com parcerias no cenário escolar.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Educação superior. Promoção da saúde escolar. Primeiros socorros. Educação em Saúde.

Abstract

Education in first aid in the school environment encourages participants to stimulate critical thinking to identify and carry out the necessary procedures in case of emergencies in the community. The association of undergraduate nursing students with schoolchildren enables the professional performance of nurses, based on curricularization process of extension activities. This study aims to report the experience of nursing students in the curricularization process of extension activities in first aid for adolescent students. It is a study of the experience report type developed by undergraduate students linked to the extension project entitled *Health Education in the Training of School Adolescents as First Aid Multipliers in a Context of Culture of Peace*, linked to the course Nursing in Situations of Emergency in the Community (EF542). Due to sanitary measures to control the COVID-19 pandemic, educational actions took place virtually, via Google Meet platform, using a dialogic, participative and playful teaching approach, providing a link between scientific and popular knowledge and the construction of collective knowledge on the recognition and assistance to victims in first aid situations. The experience of nursing undergraduates in the extension program, through the discipline of the course curriculum, provided the opportunity for the construction of knowledge capable of integrating the triad of teaching,

research and extension, with a reach far beyond the university walls, by entering and intervening with partnerships in the school setting.

Keywords: Nursing care. College education. Promotion of School Health. First aid. Health education.

Introdução

A assistência à saúde em primeiros socorros pode ocorrer em diversos locais de uma comunidade. Para tanto, é essencial a orientação e capacitação da população em relação às situações de urgência, difundindo-as em ambientes coletivos (inclusive no ambiente escolar) e concorrendo para situações que requerem das pessoas próximas o discernimento para identificar e conduzir com segurança o socorro à vítima (GRIMALDI *et al.*, 2020).

Define-se *primeiros socorros* como a assistência imediata à vítima ferida ou acidentada com a realização de procedimentos de urgência que objetivem manter as funções vitais e evitar o agravamento da situação até que seja assistida por profissionais de saúde do serviço pré-hospitalar. Esses procedimentos podem ser realizados por qualquer pessoa, desde que apresente a capacitação necessária para intervir com segurança no socorro imediato à vítima (LIMA *et al.*, 2021).

A capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas da Educação Básica constitui uma determinação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”. Entretanto, cabe estimular o protagonismo dos escolares no acesso e disseminação desses conhecimentos, contribuindo para o estabelecimento de uma cultura de respeito e cuidado mútuo em defesa da vida (BRASIL, 2018a).

Estudo recente desenvolvido com instituições públicas de Ensino Fundamental evidenciou que os escolares apresentaram conhecimentos e atitudes deficientes em relação à prevenção de acidentes e primeiros socorros, reafirmando a necessidade de uma maior abordagem educativa em Saúde com esse grupo populacional (REIS *et al.*, 2021).

O desconhecimento sobre a importância dos cuidados seguros à vítima em situação de primeiros socorros concorrem para uma maior exposição das crianças e adolescentes a situações de risco e para a realização de trotes ao Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), tumultuando o sistema de regulação da assistência diante dos inúmeros chamados recebidos (GALINDO NETO *et al.*, 2017).

As ações de educação em saúde são estratégias eficazes para estimular o debate sobre temas de interesse das crianças e adolescentes considerando o contexto cultural no qual estão inseridos, permitindo, a partir desse estímulo, desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (BALDOINO *et al.*, 2018).

A educação em saúde constitui uma arena propícia para a troca de saberes mediante a construção dialógica de novos saberes, compondo um entrelace dos saberes populares e científicos. A problematização das experiências ou situações vividas possibilita a construção de conhecimentos contextualizados capazes de intervir e transformar a realidade, e, portanto, uma fonte para a relação de proximidade do profissional em formação durante o processo educativo (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Ao considerar a relevância da incorporação de estratégias de educação em Saúde sobre primeiros socorros, destaca-se a notabilidade da participação da Enfermagem dentro do ambiente escolar, promovendo a educação e a saúde na comunidade, exercendo o papel do cuidar para promover a segurança por meio da prevenção e o correto manejo dos primeiros socorros e desmistificando ações que poderiam agravar o estado de saúde dessa população (BRITO *et al.*, 2020).

Dessa forma, em observância ao processo de curricularização de ações extensionistas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), conforme a resolução nº 09/2017 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), o ensino de ações em primeiros socorros para o público escolar constitui-se como uma abordagem criativa e inovadora (UFPE, 2017).

A inserção do graduando em uma proposta que articula o ensino universitário e a extensão – em diálogo com a pesquisa – contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo ensino-aprendizagem. Ao requerer discussões e reflexões contextuais e propositivas, resguarda-se a dimensão da escuta e do acolhimento de demandas de grupos populacionais, possibilitando uma formação comprometida com a responsabilidade social (UFPE, 2017).

Objetivo

Este texto tem como objetivo principal relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no processo de curricularização de ações extensionistas em primeiros socorros para adolescentes escolares.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo desenho metodológico viabiliza a descrição de vivências de valor científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). A partir dessa perspectiva, será abordado no presente estudo o processo de curricularização do projeto de extensão intitulado *Educação em saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz*, cujas ações passaram a ocorrer de forma remota – através da plataforma Google Meet – dada a necessidade de ocupar os espaços virtuais de ensino mediante as medidas restritivas para a contenção da pandemia de Covid-19.

O presente estudo compreende o relato de graduandas de Enfermagem integrantes do referido projeto extensionista, que constitui uma proposta de curricularização formalmente instituída em 2017, de duração continuada, por estar vinculada à disciplina de Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade (EF542), do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS), que foi ofertada no 1º e 2º semestres do ano letivo. Essa construção articulada de ensino, pesquisa e extensão é consolidada em associação ao programa de monitoria vigente na disciplina, iniciado desde 2015, com um monitor bolsista e 13 monitores voluntários – recrutados mediante processo seletivo –, estabelecendo uma articulação com pós-graduandos no compartilhamento das vivências e produções científicas.

As ações extensionistas desenvolvidas ocorrem por meio de parceria envolvendo a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Esta-

dual de Educação, além da equipe gestora e dos professores das escolas, sendo o público-alvo das intervenções os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. As atividades educativas são desenvolvidas como uma primeira atividade avaliativa na disciplina, ocorrendo próximas ao final de cada semestre letivo sob a orientação dos docentes que integram, simultaneamente, o projeto extensionista e a disciplina de Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade. As intervenções são vivenciadas em articulação continuada dos graduandos extensionistas que se identificam com o projeto e demonstram interesse em dar continuidade aos novos graduandos integrantes da disciplina em cada semestre para realizarem um planejamento articulado das metodologias e tecnologias de ensino a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, há a realização de propostas de mobilização e integração dos atores sociais envolvidos para o desenvolvimento de gincana educativa sobre a temática, com estímulo ao contínuo aprimoramento dos adolescentes das escolas públicas para atuarem como multiplicadores em assistência à vítima em primeiros socorros. As ações educativas realizadas pelos graduandos de Enfermagem integram o planejamento de ensino da disciplina e constituem requisito parcial para a conclusão do componente curricular. Para os graduandos extensionistas, as atividades educativas são computadas como carga horária complementar. Em ambos os casos, tem-se a construção de um plano de ensino que inclui os objetivos, conteúdos, metodologias de ensino, recursos auxiliares e a avaliação da aprendizagem dos estudantes durante a prática educativa.

Quanto às temáticas abordadas, as intervenções realizadas no âmbito da graduação estão vinculadas aos conteúdos ministra-

dos durante as monitorias na referida disciplina, sendo realizada a divisão de subgrupos e a designação do tema a ser trabalhado pelo subgrupo de graduandos junto aos estudantes. Desse modo, através da parceria entre os graduandos, os monitores e os docentes, tem-se o planejamento e a implementação da prática educativa. Em relação aos conteúdos ministrados pelos extensionistas, estes abordam as mesmas temáticas que os graduandos, porém junto a outros grupos de escolares correspondentes, discutindo as ações em primeiros socorros a serem instituídas nas situações de ferimentos por arma branca e arma de fogo, hemorragia, tontura, desmaio, convulsão, parada cardiorrespiratória, choque elétrico, queimadura, intoxicação e engasgo.

A promoção do aprendizado participativo é uma das ações prioritárias. Em virtude disso, cabe uma preparação e orientação dos graduandos para, em subgrupos, elaborarem um planejamento atendendo às especificidades de cada faixa etária, com ênfase no emprego de tecnologias e abordagem lúdica. Por esse motivo, o emprego de estratégias que valorizam os saberes populares e as tecnologias educacionais são abordagens frequentes. O *brainstorm* geralmente é utilizado no contato inicial com o grupo de estudantes com o objetivo de identificar os conhecimentos do público e, então, dar seguimento à explicação sobre os conteúdos abordados em situações de primeiros socorros. Soma-se a essa atividade o uso das tecnologias educacionais como recursos auxiliares, tais como a produção de vídeos, jogos, cartilhas e infográficos para a viabilização do processo de ensino-aprendizagem dialógico, alicerçado no despertar da criticidade. As ferramentas educacionais apresentam situações-problema envolvendo cada tema trabalhado, a fim de que os escolares lancem o olhar sobre a temática de forma a perce-

ber a importância dessa abordagem no cotidiano da comunidade e do compromisso em contribuir para atuar como multiplicadores desses saberes entre seus pares.

Destaca-se o compromisso em utilizar metodologias ativas, seja no ensino presencial, virtual ou híbrido. No presencial, a simulação realística constitui um importante recurso didático pedagógico. Diante do desafio do ensino emergente – na modalidade remota –, acrescenta-se o uso de ferramentas digitais para a verificação da aprendizagem (como *softwares* e outros recursos para a criação de jogos), propiciando avaliar os conhecimentos apreendidos de modo divertido e motivador. Nessa perspectiva, atribui-se a essas práticas educativas certo potencial para a formação de enfermeiros habilitados e sensibilizados a atuarem como educadores em saúde, requerendo, para tanto, um conhecimento prévio das características e especificidades do grupo populacional participante das ações educativas em saúde.

Resultados e discussão

O desenvolvimento de ações extensionistas asseguram a indissociabilidade do tripé composto por ensino, pesquisa e extensão, permitindo, assim, a articulação entre os saberes acadêmicos e o respectivo público-alvo de forma a permitir a contextualização teórico-prática e o alcance aos lugares que vão além do âmbito universitário.

A ação de extensão universitária destaca-se por estabelecer vínculos e possibilidades de intervenções que objetivam a integridade da assistência à saúde em todos os níveis de atenção. Entretanto, a ação encontra maior expressão na promoção da saúde com

as práticas educativas que instigam a reformulação de saberes na junção do conhecimento técnico-científico ao conhecimento popular (SANTANA *et al.*, 2021).

O projeto extensionista estimulou a produção de tecnologia educacional sobre primeiros socorros para atender às possibilidades de se instrumentalizar as ações educativas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O desafio, diante da mobilização dos graduandos de Enfermagem na produção de tecnologias educacionais, impulsionou a criatividade e desenvoltura para assegurar uma abordagem lúdica que considera as especificidades do público-alvo. O processo de investimento em tecnologias de informação e comunicação (TICs) fomentou impactos técnico-científicos, artísticos, culturais, pessoais e sociais na formação dos estudantes da área de Saúde ao agregar o desenvolvimento de habilidades e de competências éticas humanísticas no desenvolvimento de produtos com inserção no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sendo assim, o projeto constitui uma necessidade e, ao mesmo tempo, um desafio à implementação de uma política educacional que fomente a cultura digital nas práticas pedagógicas das escolas públicas, reconhecendo a necessidade de oportunizar uma conexão com a construção e disponibilização de conhecimentos e ferramentas digitais em sala de aula. No entanto, muitos são os entraves para o alcance integral dessa proposta na prática pelo Ensino Básico (BRANDALISE, 2019).

As ações educativas em Saúde sobre primeiros socorros utilizando as TICs associaram o estímulo visual e auditivo, resguardando o uso de linguagem clara, evitando termos técnicos desnecessários e apresentando imagens e vídeos com abordagem

lúdica para estimular a compreensão. Os graduandos, ao exercerem o papel de educadores em saúde junto ao público escolar, procuravam conhecer um pouco mais dos saberes e experiências prévias dos estudantes, oferecendo espaço para a construção participativa de um conhecimento contextualizado sobre o reconhecimento e assistência à vítima em situação de primeiros socorros.

Vale ressaltar que essa abordagem educativa remete o ideário freireano acerca da educação libertadora, que visa promover a cidadania ativa ao instrumentalizar a população por meio do desenvolvimento da criticidade e do despertar do seu papel como agente de transformação social (FREIRE, 2011). Com enfoque no protagonismo do adolescente, as estratégias de saúde, vinculadas à metodologia freireana, consolidam o enfrentamento de vulnerabilidades socioculturais e propagam a educação como uma ferramenta de transformação de projetos de vida a partir de práticas libertadoras que permitem que os participantes sejam motivados a desenvolverem uma postura crítica-reflexiva, tornando-os multiplicadores em saúde na luta contra atitudes sectárias à saúde coletiva (COSTA, 2017).

O vínculo estabelecido entre os graduandos e os escolares possibilitou o desenvolvimento mais realístico possível das temáticas abordadas, uma vez que as experiências e falas dos alunos foram inseridas no decorrer das intervenções. Além disso, esse elo oportunizou a realização de ações em educação em saúde, potencializando, assim, as experiências e o crescimento profissional dos discentes durante sua formação.

A articulação do projeto de extensão com o grupo de pesquisa agrega uma integração dos graduandos com docentes, mestrandos e doutorandos, permitindo reconhecer o avanço do cenário

de extensão para a produção científica. Esse crescimento proporciona, dentre outros fatores, o desenvolvimento de estudos de diversas naturezas, tais como relatos de experiências, pesquisa-ação e estudos de abordagem quantitativa que possibilitem comparar numericamente os processos de evolução e o crescimento de aptidões, as desenvolturas e os conhecimentos adquiridos pelos participantes por meio da intervenção educativa.

Também constitui pressuposto do projeto integrar requisitos do Programa Saúde na Escola, que propõe uma articulação entre equipe gestora e professores com o enfermeiro e demais membros da equipe de saúde da família ao eleger o cenário escolar como ambiente de construção de conhecimentos propícios a uma formação cidadã articulada à autonomia para tomada de decisões – por parte dos adolescentes – comprometidas com sua saúde e prezando pela coletividade (BRASIL, 2018b).

É importante mencionar que algumas lacunas foram evidenciadas no cuidado do adolescente pela atenção primária em saúde, razão pela qual certas modificações foram essenciais para a qualidade do cuidado ao público adolescente. Dentre os fatores a serem considerados, foi ressaltado a necessidade de se repensar a formação para o trabalho em saúde e os currículos das universidades, para que formem profissionais aptos para interagir com os adolescentes nas questões de saúde (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Este estudo afirma, ainda, que os profissionais de saúde e da educação ressaltaram a importância das ações de promoção da saúde que integram o Programa Saúde na Escola. Contudo, esses profissionais elencaram dificuldades para o alcance da plena articulação intersetorial (BRASIL *et al.*, 2017). O exercício da negociação na construção de parceria com a corresponsabilização dos atores

sociais envolvidos, ainda durante a formação do graduando, potencializa atitudes proativas pelo futuro profissional com ênfase na promoção da saúde, que é, por si, capaz de agregar a participação de componentes de trabalho em uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial.

A formação com limitações tecnicistas não atende à complexidade das questões de saúde, requerendo do profissional em formação conhecer metodologias de ensino que venham subsidiar sua atuação como educador em saúde nos diversos cenários de atuação. Emerge o entendimento da educação como prática da liberdade, proposta por Paulo Freire (2011, p. 88), como “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”, que valoriza e estimula a liberdade de pensamento e de opinião e a construção do conhecimento crítico e reflexivo para transformação da realidade.

Esta proposta possibilita a vivência do graduando de Enfermagem como educador em Saúde na formação de escolares como multiplicadores em saúde sobre primeiros socorros. Os fundamentos dos pressupostos de Paulo Freire subsidiaram a estratégia de ampliar a acessibilidade do conhecimento entre os pares, como também no cenário familiar e nos espaços comunitários. A ação está articulada à proposta das Diretrizes Nacionais, que visam o estímulo ao protagonismo juvenil e à corresponsabilização com ações de promoção para a saúde e coletividade dos indivíduos (BRASIL, 2010).

Considerações finais

Ações extensionistas de ensino em primeiros socorros para adolescentes escolares constituem estratégias para a transposição acadêmica e ressignificação do cenário escolar, criando novas possibilidades no contexto da educação. Desse modo, a curricularização do programa de extensão potencializa a articulação interdisciplinar e intersetorial envolvendo discentes, docentes e comunidade, de modo a sensibilizar e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades do graduando para planejar e implementar estratégias educativas em Saúde que atendam às demandas de saúde de escolares e propiciem o protagonismo para atuarem como multiplicadores no reconhecimento e na intervenção em situações de primeiros socorros até a chegada do serviço móvel pré-hospitalar.

A formação de crianças e adolescentes protagonistas na multiplicação de saberes em saúde, a nível da comunidade, ocorre mediante a construção dialógica de novos conhecimentos e a partir do entrelace dos saberes populares e científicos, que instrumentaliza possibilidades de ação e reflexão do indivíduo sobre conteúdos contextualizados que remetem à conscientização de ser e estar para transformá-lo. Nesse sentido, tais ações acabam por fomentar nos estudantes a capacidade de socializar e difundir conhecimentos teórico-práticos que alicerçam uma postura de corresponsabilização pela construção permanente de atitudes de atenção à saúde e preservação da vida, com a possibilidade de atuar no socorro à vítima em situação de primeiros socorros.

Referências

BALDOINO, L. S. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFPE*, Recife, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, 2018.

BRANDALISE, M. A. T. Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. e206349, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698206349>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018a.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 193, p. 2, 5 out. 2018b.

BRASIL. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.

BRASIL, E. G. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem*, São Paulo, v. 51, p. e03276, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>.

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020.

COSTA, I. E. A contribuição do pensamento freiriano no processo de empoderamento da juventude quilombola de paratibe, João Pessoa – PB: uma análise da experiência do projeto social paratibe em ação. *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 500-518, dez. 2017.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>.

GRIMALDI M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 10, n. 20, p. 1-15, 2020.

GROLLMUS, N. S.; TARRÉS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. *Qualitative Social Research*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 1-24, 2015.

LIMA, P. *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, n. 10, p. 1-16, 2021.

REIS, T. S. *et al.* Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1077-1084, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06562019>.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela atenção primária à saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Revista Interface*, Botucatu, v. 24, n. 1, p. e190548, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 09/2017*, de 5 de setembro de 2017. Dispõe sobre a regulamentação da inserção e do registro de Ação Curricular de Extensão (ACEEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos da Graduação da UFPE. Recife: CCEPE, [2017]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/398575/400862/Res+2017+09+CCEPE.pdf/8ac4cadc-af47-41b1-bed5-a7a63dfaeb42>. Acesso em: 5 ago. 2021.